

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEP - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(CASA DE THOMAZ COELHO/1889)
CONCURSO DE ADMISSÃO À 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL 2005/2006
PROVA DE PORTUGUÊS
06 DE NOVEMBRO DE 2005



APROVO

DIRETOR DE ENSINO

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

PRESIDENTE

MEMBRO

MEMBRO

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

01. Duração da prova: 02 (duas) horas.
02. O candidato tem 10 (dez) minutos iniciais para tirar dúvidas, somente quanto à impressão.
03. Esta prova é constituída de 01 (um) Caderno de Questões, 01 (um) Caderno de Redação e 01 (um) Cartão de Respostas.
04. No Cartão de Respostas, CONFIRA seu nome, número de inscrição e a série; em seguida, assine-o.
05. Esta prova contém
 - a) 20 (vinte) itens, distribuídas em 18 (dezoito) folhas, incluindo a capa. Cada item admite uma única resposta, valendo 0,3 (três décimos), totalizando 6,0 (seis pontos).
 - b) 01 (uma) redação, valendo 4,0 (quatro) pontos.
06. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do Cartão de Respostas, observe o exemplo abaixo.

00. Qual o nome do vaso sangüíneo que sai do ventrículo direito do coração humano?

- (A) Veia pulmonar direita
- (B) Veia cava superior
- (C) Veia cava inferior
- (D) Artéria pulmonar
- (E) Artéria aorta

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marque-se a resposta da seguinte maneira

	A	B	C	D	E
00	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

07. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica **azul** ou **preta**.
08. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça-as como no modelo acima, preenchendo todo o interior do retângulo-opção sem ultrapassar os seus limites.
09. O candidato só poderá deixar o local de prova após o decurso de 80 (oitenta) minutos, o que será avisado pelo fiscal.
10. Após o aviso acima e o término do preenchimento do Cartão resposta, retire-se da sala entregando Cartão de Respostas e o Caderno de Redação ao Fiscal.
11. **O Candidato poderá levar o Caderno de Questões.**
12. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

Boa prova!

TEXTO 01**Mãe com medo de lagartixa***Ana Maria Machado*

Era uma vez uma mãe... que tinha medo de lagartixa.
No resto, era valente: ficava sozinha, cantava no escuro, tomava sopa quente.
Era mesmo corajosa: enfrentava barata, discutia com o chefe, tomava injeção toda
prosa.

5 De bicho de pena e de bicho de pêlo, ela gostava muito. Filho dela podia ter cachorro,
gato, coelho, periquito, curió, canário, porquinho-da-índia.

Nem que fosse tudo ao mesmo tempo, ela não se incomodava, até animava, mais ainda
inventava.

10 Peixe e jabuti, também, ela deixava como ninguém. E tinha aquário redondo com peixe
vermelho e tinha varanda vermelha com jabuti redondo.

Se os filhos descobrissem macaco com asa, ela era capaz de deixar em casa.

Se para uma vaca encontrassem lugar, não ia ser ela quem ia atrapalhar.

Se na área um cavalo coubesse direito, a meninada ia logo dar jeito, e ela na certa ia
achar perfeito.

15 Mas sapo? Minhoca? Perereca? Camaleão?

Nem queria saber. Disfarçava e ia se esconder.

Os filhos explicavam:

— Mamãe, que é que tem? Um bicho tão bonzinho, não faz nada, olha aí!

Ela olhava. Mas não gostava.

20 E aqueles lagartinhos nas pedras-do-sol?

— Um bichinho à-toa, mãe, deixe de ser boba!

Mas aí ela era boba. Tão boba que no caminho da praia, pelo meio do matinho, ia
pisando forte e falando alto, fazendo barulho só para assustar os lagartinhos – que saíam
correndo, morrendo de medo de uma mulher tão grande e barulhenta.

25 Mas o medo maior era o que a mãe tinha de lagartixa.

— Um perigo dentro de casa! Pode atacar a qualquer instante!

— Atacar, mãe? Que idéia – ria Antônio.

— Que gracinha, mãe. Olha aquela lagartixa lá no alto da parede – mostrava João.

30 — É mesmo, branquinha e transparente, de cabeça em pé. Parece filhote de jacaré –
dizia Luísa.

Não adiantava. Ela não gostava.

Um dia, resolveram pregar uma peça nela.

Na saída da escola, tinha um vendedor de bala, estalinho, pirulito e brinquedo.

Brinquedos gozados: baratas e aranhas de plástico, lagartixas de mentirinha.

35 Compraram duas e levaram para casa. Puseram uma na gaveta, outra na prateleira, ao
lado.

Quando ela chegou do trabalho e foi mudar a roupa, foi um susto. Quer dizer, primeiro

foi um:

— Ai! Me ajudem! Antônio! Luísa! João!

40 Depois foram dois sustos:

— Depressa! Vem cá todo mundo!

Os meninos foram correndo. E viram a mãe tremendo.

— Uma lagartixa horrorosa! Subiu pelo meu braço e correu para a gaveta! E tem outra

45 medonha ali na prateleira... Pelo amor de Deus, vocês peguem esses bichos horríveis, que eu não agüento nem ver!

Os meninos se olharam enquanto ela saía:

— E lagartixa de brinquedo sobe pelo braço?

— Será que tem alguma de verdade?

50 Olharam bem. Não tinha. Só as mesmas, de brinquedo. E ela com tanto medo! Que mãe fiteira! E, ainda por cima, inventadeira...

Foram rir dela, numa grande gozação: mas chegaram na sala e não riram. Porque o que

ela falou foi assim:

— Que bom que vocês estavam em casa. Vocês são tão corajosos... Fico tão orgulhosa de meus filhos que não têm medo e tomam conta de mim...

55 E, sentada no sofá, abraçou os três ao mesmo tempo, fechou os olhos, encostou a cabeça neles, feito menina pequena.

E eles se olharam e entenderam.

Todo mundo tem seu medo, cada um tem seu segredo. Quem parece sempre forte, no fundo é meio sem sorte: tem que agüentar bem sozinho, sem ajuda nem carinho:

60 — A mãe é que nem a gente.

E gente se assusta, chora, ri, fala, inventa, conta, grita e cochicha.

E pode até ter medo de lagartixa.

Alguns medos e seus segredos. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

Vocabulário:

Pedra-do-sol: pedras comuns nas áreas de praia.

Sobre o texto 1, marque a resposta correta:

- 1 - Marque a alternativa em que a mãe estimula seus filhos a terem bicho:
- A) “enfrentava barata, discutia com o chefe”.
 - B) “ela não se incomodava, até animava.”
 - C) “se os filhos descobrissem macaco com asa, ela era capaz de deixar em casa.”
 - D) “de bicho de pena e de bicho de pêlo, ela gostava muito.”
 - E) “peixe e jabuti, também, ela deixava como ninguém”
- 2 - “Que mamãe fiteira” (l. 49/50), marque a alternativa que não tem a palavra com o mesmo valor semântico de fiteira:
- A) manhosa
 - B) fingida
 - C) medrosa
 - D) astuta
 - E) simulada

3 - Marque a alternativa em que os fatos abaixo estejam colocados em ordem cronológica:

I - Os filhos verificaram se havia uma lagartixa de verdade.

II - Os filhos viram a mãe tremendo.

III - Os filhos correram até o quarto da mãe.

IV - Os filhos ficaram se olhando.

A) I, IV, III, II

B) III, IV, II, I

C) I, III, IV, II

D) III, II, IV, I

E) II, IV, III, I

4 - A mãe, depois de ter encontrado a lagartixa, foi para a sala. Os filhos, de acordo com o texto, entenderam que:

A) cada um tem o seu próprio medo.

B) envergonharam-se do que tinham feito.

C) a mãe, sendo igual a eles, era infantil.

D) é preciso ser forte diante das situações.

E) não se deve assustar ninguém.

5 - A mãe descrita é bastante tolerante. O argumento usado pelo narrador para expressar a demonstração máxima de tolerância dessa mãe está na alternativa:

- A) ela até animava os filhos a terem bicho.
- B) ela deixava os filhos terem peixe e jabuti.
- C) era capaz de deixar em casa um macaco com asas, se os filhos descobrissem um.
- D) enfrentava barata, discutir com o chefe.
- E) de bicho de pena e de bicho de pêlo, ela gostava muito.

6 - Uma das falas da mãe refere-se a um fato que parece não ser verdadeiro e pode ser atribuído ao susto de se deparar com duas lagartixas. Identifique essa fala e marque a alternativa que explica por que o fato não deve ser verdadeiro:

- A) “e lagartixa de brinquedo sobe pelo braço?”
- B) “um perigo dentro de casa! Pode atacar a qualquer instante.”
- C) “ao se deparar com a lagartixa, a mãe pede socorro.”
- D) “poderia haver alguma lagartixa de verdade no quarto.”
- E) “ – Um bichinho à-toa, mãe, deixe de ser boba!”

- 7 - Assinale o item que não indica uma atitude da mãe:
- A) proporciona aos filhos uma vida em contato com os animais.
 - B) é bastante corajosa, na visão dos filhos, em determinadas circunstâncias.
 - C) perturba o ambiente familiar com excesso de tolerância ou mentiras.
 - D) é muito medrosa, quando se trata de certos animais.
 - E) é considerada pelos filhos, sobretudo quando se depara com lagartixas, como uma criança.
-
- 8 - Na frase “A mãe é que nem a gente”, os termos sublinhados expressam juntos a idéia de:
- A) adição
 - B) finalidade
 - C) conseqüência
 - D) causa
 - E) comparação

9 - Sobre o texto I, a idéia principal é:

- A) a mãe amava os filhos e fazia tudo para agradá-los.
- B) todas as pessoas se assustam, choram, riem, inventam, inclusive, sentem medo.
- C) a mãe parecia uma menina quando sentia pavor de lagartixa.
- D) os adultos também mentem como crianças.
- E) a mãe é uma pessoa boba, porque sente medo de lagartixa.

10 - “Um dia, resolveram pregar uma peça nela” A expressão sublinhada retirada do texto pode ser substituída por:

- A) fazer uma brincadeira
- B) colocar à prova
- C) revelar a verdade
- D) encenar
- E) ensaiar uma apresentação

TEXTO 2**Porque não era uma folha morta***Marina Colassanti*

Havia uma folha morta no peitoril da janela do meu quarto, entre a vidraça e os gerânios. Uma folha escura. E indo regar as plantas, quis limpar aquele espaço e empurrei de leve com a pazinha de jardinagem. Mas havia um peso na folha, uma densidade mole que não sendo resistência também não era entrega.

5 E olhando mais atentamente vi que dela uma extremidade se alongava para um lado, e que na ponta daquele prolongar havia filamentos que, sim, olhando mais de perto, sim, eram pequeníssimas garras. E aquilo que havia visto como pedúnculo pareceu-me uma breve cauda.

Tomada de súbito asco, percebi que não era uma folha morta, era um morcego.

10 Todos os morcegos da infância pareceram esvoaçar ao meu redor. E fui de novo menina de camisola num grande quarto de paredes claras, olhando fascinada o longo bambu que uma mulher agitava enquanto a negra forma alada tentava escapar com rápidos desvios. Só um bambu que gira, havia aprendido para sempre, anula o radar do morcego e pode abatê-lo.

15 Quando foi que aprendi, como toda mulher aprende, que nos cabelos longos o morcego se enreda e se debate? Quem me disse que para livrar a mulher é preciso corta-lhes os cabelos? Nunca mais cabelos soltos ao entardecer, quando no jardim ou à porta de casa olhava as silhuetas em revoada contra o céu já quase escuro, nunca mais cabelos sobres os ombros sem que a mão deslizesse a lhes dar nó.

20 Nas grutas da minha infância, morcegos pendentes no alto, sempre mantive o passo leve para que nenhum daqueles casulos despertasse alertando os outros com seus guinchos. Fascínio e medo pareciam ligar-me àquelas criaturas adormecidas que me ignoravam.

Um morcego sugou durante a noite o sangue do cavalo. Na manhã seguinte,
25 entrando com meu pai na cavalaria, vi a ferida brilhar no pescoço do animal, e não era
orvalho o que escorria. Se o morcego ousava na carne de animal tão grande, o que
impediria que buscasse o meu pescoço? Durante várias noites dormi com a cabeça
debaixo do lençol, sem que as venezianas fechadas bastassem para me tranquilizar.

O tempo passou e não fui mais menina. “Socorro!”, gritaram uma noite minhas
30 filhas. “Tem um morcego no quarto!” e estavam de camisola, com longos cabelos
soltos.

Agora, em pleno dia, diante daquela folha que folha não é, não grito por socorro
mas vou até meu marido e peço, com os dentes presos de desconforto e a pele oprimida
pelo asco, “por favor, me ajuda , tem um morcego no quarto”.

35 O morcego está ali e não se move. Mas está vivo. Respira. Aos poucos, aquele
mínimo respirar desfaz em mim a imagem desde sempre acumulada. Não é mais um
morcego repugnante o que vejo sobre o mármore, mas uma criatura pequena e ferida
que luta para sobreviver. E uma enorme compaixão me invade.

Está ao sol, logo ele, que não o suporta. Com certeza, entrou ontem à tardinha,
40 debateu-se buscando a saída, feriu-se e ficou ali, preso, enquanto fechávamos a janela e
ligávamos o ar-condicionado. Sem ter como escapar, viu a noite afastar-se e lentamente
entregá-lo a seu pior inimigo.

A delicada arquitetura das asas transformou-se no trapo que agora o envolve. Ele
sofre, há muitas horas sofre e tem medo. “Morcego, morcego”, murmura meu coração,
45 “perdoe o nojo, perdoe o desamor”. Meu afeto o embala e acaricia, embora eu própria
não o faça para não aumentar-lhe as dores. Meu afeto lhe diz coisas ternas para ajudá-lo
a morrer ou a voar, enquanto, com cuidado, meu marido o liberta e lhe abre a janela.

Jornal do Brasil, 14 de Agosto de 2005, Caderno B3

Vocabulário:

Gerânios: Nome comum a várias espécies de ervas e às suas flores.

Pedúnculo: Suporte que sustenta flor ou fruto.

- 11 - Considerando as afirmações abaixo referentes ao texto 2, marque a alternativa correta:
- A) a narradora se deparou com morcegos só quando ela era menina.
 - B) como os morcegos se enredarem nos cabelos longos, quando a narradora era criança, ela sempre os cortou.
 - C) a narradora aprendeu nos livros que o bambu anula o radar do morcego.
 - D) a narradora abre a janela e liberta o morcego.
não dormiu durante várias noites, por causa do medo, depois que os morcegos estiveram na estrebaria.
- 12- Marque a alternativa em que a palavra sublinhada não se refere ao morcego:
- A) entregá-lo (l. 42)
 - B) ele sofre (l. 43)
 - C) agora o envolve (l. 43)
 - D) meu afeto o embala. (l. 45)
 - E) eu própria não o faça. (l. 46)

13- Marque a alternativa em que a expressão sublinhada tem o valor semântico de finalidade:

- A) “quando foi que aprendi, como toda mulher aprende...” (l. 15).
- B) “agora, em pleno dia, diante daquela folha que não é...” (l. 32).
- C) “meu afeto o embala e acaricia, embora eu própria não o faça...” (l. 45)
- D) “sempre mantive o passo leve, para que nenhum daqueles casulos despertasse.” (l. 21)
- E) “se o morcego ousava na carne do animal tão grande, o que poderia...” (l.26)

14- No texto, a narradora, ao se encontrar com um morcego, lembra-se de vários momentos da sua vida. Marque a alternativa em que acontece uma situação em que a narradora se lembre dela mesma quando menina:

- A) ao ver o sangue no pescoço do cavalo.
- B) quando vai pedir ajuda ao marido.
- C) ao ver que as filhas estavam com os cabelos longos no quarto.
- D) quando viu o morcego ferido
- E) quando fechou o quarto.

15- Em “Tomada de súbito asco, percebi que não era uma folha morta, era um morcego”(linha 9), a palavra sublinhada tem o mesmo sentido das palavras abaixo, **exceto**:

- A) aversão
- B) enjôo
- C) repulsa
- D) gozo
- E) nojo

16- No texto, qual (is) era(m) o(s) pior(es) inimigo(s) do morcego no texto II?

- A) o bambu
- B) o sol
- C) o narrador
- D) o marido
- E) as filhas

Perguntas referentes aos textos 1 e 2.

17- Leia as frases abaixo e marque a alternativa em que esteja(m) a(s) afirmação(ões) verdadeira(s):

I – No Texto 1, há no final da história uma mensagem segundo a qual não importa o medo, pois todos têm o seu, mas as pessoas com quem se pode contar.

II – No texto 2, a narradora, ao ver de perto um morcego ferido, acaba mudando o seu sentimento em relação ao morcego.

III – Nos dois textos, as mães acabam superando algum tipo de medo.

- A) I
- B) II
- C) III
- D) I e II
- E) I e III

18- No texto1, o travessão serve para reproduzir a fala de uma das personagens; no texto 2, quando se quer reproduzir a fala de uma das personagens, usa(m)-se:

- A) ênfase
- B) reticências
- C) mudança de parágrafo
- D) aspas
- E) travessão

TEXTO 3



Perguntas referentes ao texto 3.

- 19 - Marque a alternativa em que haja a fala do balão que demonstre que o menino Calvin não tem certeza se ouviu algo:
- A) “não sei.”
 - B) “acho que nunca mais vou dormir de novo.”
 - C) “e você?”
 - D) “o quê? Você ouviu algo?”
 - E) “você acha que lobisomem realmente existe?”
- 20 - Marque a alternativa que tenha a correta classificação das palavras sublinhadas deste trecho: “Você acha que lobisomem realmente existe?” (1º quadrinho).
- A) pronome, verbo, pronome, substantivo, adjetivo, verbo.
 - B) pronome, verbo, conjunção, substantivo, advérbio, verbo.
 - C) substantivo, verbo, pronome, substantivo, advérbio, verbo.
 - D) substantivo, verbo, conjunção, substantivo, substantivo, verbo.
 - E) pronome, verbo, pronome, substantivo, advérbio, verbo.

REDAÇÃO

O texto I apresenta uma mãe que tem medo de lagartixa. O texto II trata de um acontecimento que fez uma outra mãe relembrar seu medo de morcego. O texto 3 apresenta Calvin e Haroldo com medo de lobisomem.

Com essas leituras, você pode perceber que o medo é um sentimento que está presente em crianças e em adultos.

Construa um texto narrativo em prosa que conte a história de uma criança que sente medo de algo ou de alguém e como essa criança convive com esse medo.

O texto deve ter :

- **O mínimo de 20 e o máximo de 30 linhas,**
- **Um narrador em 3ª pessoa;**
- **Título.**

